



Isabel Maia Gonçalves

Médica Veterinária

85 anos. Ala Covid. Lúcida, autónoma e independente. Não teve direito a passar da enfermaria para o serviço de cuidados intermédios, muito menos a um ventilador. 85 anos. Ficou, por ali, para que outros tivessem a hipótese de poder viver tanto e tão bem como ela. Dizia-se uma mulher feliz. Era a minha avó. A última dos avós. Vivemos estas semanas numa montanha-russa de emoções, desânimo e esperança, a cada descida ou subida de meros 1% nos valores de saturação de oxigénio. Até que o oxigénio faltou e sobrou o conforto da morfina.

Vivemos tempos conturbados, onde pessoas confundem opiniões com factos. A Covid não é uma invenção. Também não é uma gripe. Ninguém (nem eu que tive uma disciplina de Epidemiologia e Saúde Pública, no curso de Medicina Veterinária) pode afirmar saber tanto sobre a Covid e sobre as medidas de prevenção como os epidemiologistas e médicos da primeira linha. Querer que a minha opinião pese e seja ouvida tanto como a deles seria burrice. Isto também é válido para todos os "experts" que tiraram esta especialidade em pesquisas facebookianas, youtubianas, googlianas, etc... Burrice. E egos por domesticar. É, também, uma falta de respeito por todos os profissionais de saúde que enfrentam o medo da morte nos que cuidam e nos seus familiares. "Ela tem 85 anos. Vai ficar na enfermaria." Assim nos disseram. O que é pouco, quando o pulmão "abafa" e o oxigénio não chega onde deve. É pouco e foi pouco. Foi o possível. São eles que vão ter de viver com estas decisões, enquanto os iluminados vociferam nas redes sociais e nos média que as máscaras não são assim tão importantes, que têm direito às tainadas com os amigos, que o confinamento não serve de nada, etc., etc., etc.,... Iluminados... Arautos da

inteligência humana. Prodígios da genialidade. Virtuosos. Só que não. Ignorantes, atrevidos que formam tribos de desinformação, como são exemplo os "patetas pela mentira" (direitos de autor ao Dr. Gustavo Carona). Ousam poluir a opinião pública com dúvidas sobre os testes rt-PCR. Outros não estudaram biologia celular, mas dissertam sobre o RNA mensageiro. Há também quem levante agora dúvidas sobre as vacinas que estão a chegar... Vacinas desenvolvidas do maior e mais rápido evento de investigação e cooperação científica da Humanidade. Cientistas por todo o mundo interromperam as suas investigações, para gerar conhecimento o mais rapidamente possível, para criar uma vacina que pudesse travar a perda de vidas e dar-nos a liberdade que perdemos. Iluminados das conspirações que colocam em causa a segurança das vacinas, como se não fossem justamente os profissionais de saúde, que as vão prescrever e administrar, os primeiros a tomá-la. Os profissionais que têm filhos, pais e avós, que estão ali a tratar dos nossos, com os deles em suspenso. A minha avó morreu, mas de entre as imensas riquezas que nos deixou ficou este dizer "Deus não é feirante, mas junta o gado". As redes sociais fazem-no na perfeição. Não façam parte dessas tribos de desinformação. Escolham o lado certo. Escolham a ciência. É a opinião do vosso médico de família que devem ouvir e seguir. Se ele disser que devem tomar a vacina, tomem-na.